



CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS INDIVIDUAIS
(Auditadas)**

Ano 2009

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
Pessoa colectiva e matrícula PT 500 077 797
Conservatória do Registo Comercial de
Santa Maria da Feira

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.amorim.com/cortica.html
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

RELATÓRIO DE GESTÃO

1. EVOLUÇÃO MACROECONÓMICA EM 2009

1.1. Apreciação Global

O ano foi marcado por dois períodos distintos: até meados de Março, o sentimento económico registou degradação generalizada e os mercados financeiros assistiram a fenómenos de capitulação. A evolução macroeconómica traduziu isso mesmo, com contracções acentuadas do PIB no primeiro trimestre a nível dos países desenvolvidos e na generalidade dos emergentes. A correcção rápida e significativa de Existências e o impacto inerente no tecido industrial que se testemunhava no final de 2008 teve continuidade no primeiro trimestre. Após Março, registou-se uma recuperação do sentimento económico, com os mercados financeiros a estabilizarem e, gradualmente, a assumirem uma tendência de valorização que persistiu até ao final do ano. A nível do crescimento económico observou-se uma tendência de recuperação moderada, liderada pelos países emergentes. As taxas de variação trimestral do PIB passaram, paulatinamente, para níveis positivos, sobretudo a partir de Julho. A Procura Externa proveniente de países como a China e a Índia, e dirigida às economias desenvolvidas, foi visível no contributo positivo das Exportações Líquidas para a recuperação. Ainda assim, a redução da actividade económica observada nos primeiros meses do ano foi de tal magnitude que determinou uma contracção mundial em 2009, que se estima tenha atingido -1,1%. A recomposição de Existências foi, de novo, um dos factores responsáveis pela evolução positiva na 2ª metade do ano. Alguns dos desequilíbrios internacionais, como o défice comercial dos Estados Unidos da América, seguiram trajectória de correcção e terão atingido o ponto mais baixo possível.

As medidas agressivas de política monetária implementadas em 2008, variando entre descidas de taxas de juro directoras para mínimos históricos, injeções substanciais de liquidez e passando mesmo por actuação não ortodoxa, como a compra de activos de risco por parte dos Bancos Centrais, teve continuidade ao longo do ano de 2009. O Banco Central Europeu manteve a política de corte de taxas iniciada no terceiro trimestre de 2008, conduzindo a Refi Rate dos 2,0% com que havia terminado 2008 para 1,0% em Abril.

A política fiscal, como instrumento de apoio à economia, foi outra das tónicas dominantes em 2009 – os planos de apoio à economia sucederam-se, desde os direccionados à banca até aos dirigidos ao sector automóvel. De referir, pelos seus efeitos mais imediatos, o plano fiscal chinês.

O ano terminou com sinais que apontavam para a relevância de considerar a diminuição dos apoios extraordinários à economia mundial.

Estima-se que a Zona Euro tenha registado uma contracção de 4,2% em 2009. Os Estados Unidos da América deverão ter registado uma variação negativa do Produto em torno de 2,7%, enquanto o Japão terá observado o segundo ano consecutivo de contracção económica, desta feita em -5,4%. A China e Índia, embora comparando negativamente com a *performance* de 2008, terão visto as respectivas economias crescer 8,5% e 5,4%. O Brasil terá evidenciado um decréscimo do PIB inferior a 1,0%.

A inflação terá registado um decréscimo generalizado em 2009 face ao ano anterior. As estimativas apontam para que tenha registado 0,1% nas Economias Desenvolvidas – com desinflação em países como os EUA e Japão - e 5,5% nas Economias Emergentes e em Desenvolvimento.

1.2. Portugal

Em 2009 Portugal terá observado contracção económica próxima de 2,7%, uma variação de magnitude tal que se destaca claramente dos dois anteriores episódios recessivos observados nos últimos 20 anos. A segunda metade do ano terá, ainda assim, registado expansão económica, ainda que diminuta. Todas as componentes do PIB, excepto os Gastos Públicos, deverão ter registado contracção. A Procura Interna variou negativamente, traduzindo, sobretudo, a acentuada contracção no Investimento – o *deleveraging* do sector privado terá sido um elemento fundamental nesta evolução. A redução das Exportações, a que não será alheio o desempenho económico da Espanha, terá atingido os dois dígitos e terá sido acompanhada por contracção substancial nas Importações. Assim, estima-se que o défice da Balança Comercial, em percentagem do PIB, tenha registado uma diminuição para referenciais próximos dos de 2007. À crise financeira associou-se a crise económica mundial, numa conjuntura de colapso do Comércio Internacional. O Desemprego terá aumentado, de forma particularmente notória nos últimos meses do ano, estimando-se que tenha alcançado valores acima de 9,0%. As condições do mercado de trabalho ter-se-ão deteriorado acentuadamente. A Inflação, por sua vez, terá registado -0,9%, uma queda significativa face aos registos dos últimos anos.

2. ACTIVIDADE DO GRUPO CORTICEIRA AMORIM

2.1. Sumário da Actividade

Uma profunda e generalizada desconfiança foi o sentimento dominante no início do exercício de 2009. Um último trimestre de 2008, marcado pelo quase colapso do sistema financeiro mundial, indiciava o alastrar da crise à chamada economia real. Durante o primeiro trimestre de 2009 todos os indicadores económicos e financeiros bateram no fundo em mínimos não vistos, em muitos casos, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Dos mercados bolsistas, ao comércio mundial, todos os registos evidenciaram quebras históricas, com outros efeitos nefastos associados: o desemprego galopante e o acesso ao crédito fortemente condicionado. As empresas industriais apresentaram quebras de vendas que ultrapassaram frequentemente os 20 e 30%.

Perante tal cenário, as empresas mais ágeis começaram a adequar a sua estrutura de custos à referida quebra de actividade. Reagindo à difícil situação vivida desde Novembro 2008, a CORTICEIRA AMORIM anunciou a 3 de Fevereiro a adaptação da sua capacidade produtiva ao nível da procura dos seus produtos. Esta medida, juntamente com outras tomadas internamente pela Organização, obviamente sem o mesmo impacto mediático, visaram tornar a actividade sustentável, sob o ponto de vista económico e financeiro, face a uma redução significativa das vendas dos seus produtos. Este esforço de adequação continuou durante o resto do exercício, tendo abrangido quase todas as Unidades de Negócio (UN).

Mercê da liquidez injectada por todos os Bancos Centrais, como forma de reactivar a economia, alguma confiança foi instalada. A quebra da actividade começou a registar valores menos acentuados a partir do segundo trimestre. A CORTICEIRA AMORIM foi recuperando lentamente os seus indicadores de vendas, o que conjuntamente com os efeitos de redução de custos já referidos, permitiu uma inversão no sinal dos resultados trimestrais. Assim, e após dois trimestres de resultados negativos (4T08 e 1T09), os três últimos trimestres de 2009, apresentaram já resultados positivos.

	Var. Vendas (variação homóloga)	Resultado líquido (M€)
4T08	2,4% a)	-4,3
1T09	-17,4%	-4,6
2T09	-11,4%	1,1
3T09	-11,6%	5,7
4T09	-3,8%	2,9
2009	-11,3%	5,1

Como previsto por alguns economistas, o efeito positivo na economia dado pelos sucessivos apoios dos governos e dos Bancos Centrais, foi perdendo a força. As taxas de desemprego foram-se mantendo teimosamente elevadas e os consumidores mantinham-se, no essencial, bastante receosos. Assim, os indicadores relativos ao quarto trimestre mostraram-se algo desanimadores. E outra fonte de preocupação começou a espreitar. De facto, os receios quanto às finanças públicas de alguns membros da zona Euro, sendo Portugal um dos países visados, parece vir dar razão aos que, há apenas seis meses, apontavam sérias dificuldades a uma retoma vista por muitos como certa.

A indústria da cortiça em geral enfrentou um ano extremamente difícil. A diminuição do valor das suas exportações, registando uma quebra de 18,5 % do respectivo valor (acumulado Outubro), é bem a prova disso. Deve, contudo, salientar-se que no conjunto das indústrias exportadoras portuguesas aquela quebra está dentro da média. Mas este facto, conjugado com o forte desequilíbrio financeiro que caracteriza a indústria como um todo, teve um efeito devastador em muitas empresas deste sector. A CORTICEIRA AMORIM, embora não deixando de ser afectada por tão difícil conjuntura, foi capaz de resistir, graças não só a uma sólida situação financeira construída nos últimos anos, como à rapidez com que soube agilizar as suas estruturas face a tão difíceis condições de negócio.

3. CONTA DE RESULTADOS

Os resultados operacionais atingiram os -1,8 milhões de euros (M€), uma melhoria face ao registado no exercício transacto (-2,2 milhões de euros). A redução no exercício verificada ao nível dos Fornecimentos e Serviços Externos e um ligeiro crescimento verificado na rubrica de Prestações de Serviços, justificam aquela melhoria.

A acentuada redução do valor da dívida média remunerada, acrescido do efeito da também acentuada queda nas taxas de juro, fizeram com que o valor dos juros suportados tivesse uma evolução extremamente favorável (de -7,8M€ para -0,6M€). Ainda na área financeira, verificou-se que os dividendos recebidos (48,5M€) superam também os registados no exercício anterior (30,0M€).

Da conjugação dos efeitos positivos mencionados e após a estimativa de imposto sobre o rendimento (0,55M€), o resultado líquido de 2009, atingiu os 46,595M€, uma subida de assinalar face ao obtido em 2008 (22,246M€).

4. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

O total do Activo elevou-se a 448M€. O aumento de 118M€ verificado, é justificado no essencial pela variação líquida da rubrica de Investimentos em subsidiárias (+127M€) e pela diminuição verificada ao nível das Outras dívidas a receber (9M€). A evolução final do saldo da Dívida Remunerada (+70M€, sendo que a parte referente à dívida bancária teve uma diminuição de 64M€), bem como o aumento dos Capitais Próprios resultante do lucro do exercício, é a contrapartida natural do referido aumento do Activo.

5. PERSPECTIVAS FUTURAS

5.1. Envolverte macroeconómica

5.1.1. Apreciação Global

Os organismos internacionais antecipam que a economia mundial deverá observar em 2010 um crescimento económico em torno de 3,1%. O contexto será de recuperação após 2009 ter observado a maior crise financeira mundial de que há memória desde a Grande Depressão de 1929. O crescimento deverá ser liderado pelos países em desenvolvimento, sobretudo a partir da Ásia, com China e Índia na liderança. Os países desenvolvidos deverão, estima-se, crescer apenas moderadamente, com oscilações em torno de um registo baixo. A necessidade de diminuir o grau de endividamento em todos os sectores de actividade é um obstáculo à expansão. Os riscos apontados para este cenário central são marcadamente negativos. Após a crise acentuada que se registou desde Maio de 2007, e que teve o clímax entre Setembro de 2008 e Março de 2009, o ano de 2010 deverá caracterizar-se pela anulação das medidas extraordinárias de apoio à economia, em geral, e ao sistema financeiro, em particular. As *exit strategies*, a

sua forma e *timing* de implementação, deverão marcar a evolução do sentimento dos agentes económicos, dos mercados financeiros e da evolução das principais variáveis macro económicas. Antecipa-se que o comércio mundial cresça cerca de 6,0% após acentuada contracção no ano transacto (em torno de -12,5%). O sucesso no rebalanceamento da Procura a nível mundial (promoção da procura doméstica nos países com elevados excedentes a nível da Conta Corrente, por oposição à necessidade de considerar mais a procura externa nos países com défice externo) é peça essencial nas perspectivas de evolução positiva. O risco soberano deverá ser um tema recorrente ao longo de 2010, sendo já perceptível, à data da elaboração desta análise, o impacto que a percepção de risco de *default* soberano terá na evolução macroeconómica mundial. Em continuidade com o verificado no ano anterior, o Desemprego deverá manter tendência altista, superando os dois dígitos em muitas partes do Globo. Os preços deverão observar incremento em torno de 1,0% nas economias desenvolvidas e de cerca de 4,4% nas economias emergentes e em desenvolvimento. O fim dos efeitos base a nível das componentes energéticas e alguns focos de sobreaquecimento a nível de concessão crédito poderão ter impacto indesejado. Os principais bancos centrais deverão ser confrontados com a necessidade de respeitar dois objectivos nem sempre compatíveis – garantir a estabilidade de preços e a estabilidade do sistema financeiro.

A **Zona Euro** deverá registar um crescimento marginal, estimado, em torno de 0,3%. Os constrangimentos inerentes às regras de Estabilidade e Crescimento e a deterioração fiscal observada em 2009, em virtude do apoio excepcional à economia e ao sector financeiro, impedirão a manutenção em 2010 de níveis elevados de despesa pública. A inflação deverá registar incremento em torno de 0,8%. A subida ininterrupta do desemprego e o aumento do prémio de risco soberano são factores limitadores da recuperação económica. A recuperação económica deverá ser lenta e apenas gradual. Os Estados Unidos, por sua vez, deverão registar um crescimento económico em torno de 1,5%, saindo, gradualmente, de uma das mais severas recessões de sempre. Não obstante a recuperação da confiança, o consumo privado deverá crescer de forma contida – a preocupação em corrigir desequilíbrios passados, diminuindo o endividamento e aumentando os activos, deverá ser a tônica dominante. O investimento deverá registar incremento. Por comparação com a UEM, a economia norte-americana deverá observar um incremento de preços mais claro, que se estima em torno de 1,4%. O Japão deverá assistir a um crescimento económico de 1,7%. O contributo das Exportações deverá ser determinante para a expansão económica. O Desemprego deverá manter-se elevado para os padrões nipónicos, em torno de 5,5%. O contexto de deflação deverá permanecer em 2010.

5.1.2. Portugal

Portugal deverá registar em 2010 um crescimento económico anémico, que se estima num intervalo entre 0,3% e 0,8%. A recuperação será limitada pelo *deleveraging* no sector privado, não sendo de descurar a possibilidade de um novo período de contracção económica - o ano inicia-se com um aumento substancial do prémio de risco do país e com a aprovação de um orçamento de contenção. O PEC, actualizado, deverá ser apresentado em breve, evidenciando, antecipa-se, um conjunto de medidas exigentes de controlo das Finanças Públicas de modo a trazer o défice orçamental para níveis de 3,0% em 2013. A gestão orçamental deverá procurar reverter a tendência de degradação das Contas Públicas observada em 2009 - o Déficit Orçamental 2009 acabou por registar 9,3% do PIB, comparando negativamente com todas as previsões, inclusive as mais actuais. A procura doméstica deverá registar contributo nulo para o crescimento do Produto – o ganho marginal que o consumo privado deverá observar será contrabalançado pela contracção a nível do investimento. As Exportações deverão crescer marginalmente – Espanha, destino de um quarto das vendas portuguesas para o exterior, deverá observar contracção económica e os restantes parceiros comerciais não deverão evidenciar comportamento que compense essa penalização. As Importações deverão verificar contracção diminuta em 2010. O Desemprego deverá manter tendência altista, acima dos 10%, observando-se um aumento do desemprego de longa duração. Os Preços deverão mostrar variação moderadamente positiva evidenciando o impacto altista da componente energética. Os riscos que a economia enfrenta são objectivamente negativos.

5.2. Resultados

Face à não previsão de recebimento de dividendos para 2010, estima-se que, contrariamente ao ocorrido nos últimos anos, este exercício apresenta um Resultado Líquido negativo. Este valor deverá ser, essencialmente, justificado pelos custos de estrutura e pelo endividamento líquido (Bancos e subsidiárias)

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta que o resultado líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de 2009, é positivo no valor de € 46.595.073,27 (quarenta e seis milhões, quinhentos e noventa e cinco mil, setenta e três euros e vinte e sete cêntimos),

propõe

que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido resultado líquido positivo, no valor de € 46.595.073,27 (quarenta e seis milhões, quinhentos e noventa e cinco mil, setenta e três euros e vinte e sete cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- Reserva Legal: € 2.329.753,66 (dois milhões, trezentos e vinte e nove mil, setecentos e cinquenta e três euros e sessenta e seis cêntimos);
- Reservas Livres: € 44.265.319,61 (quarenta e quatro milhões, duzentos e sessenta e cinco mil, trezentos e dezanove euros e sessenta e um cêntimos).

7. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS

No exercício em apreço, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 498 349 acções, correspondentes a 0,375% do respectivo capital social, ao preço médio de 0,60 €/acção, totalizando estas transacções 298.642,51 €, conforme quadro discriminativo abaixo:

Data de Transacção	Descrição da Operação					
09-04-2009	Ordem(s) de aquisição em bolsa de 170 000 acções - Negócios efectuados:					
	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
	10 000	0,56	5 600,00	3 457	0,58	2 005,06
	3 234	0,56	1 811,04	793	0,58	459,94
	8 400	0,57	4 788,00	4 207	0,58	2 440,06
	2 000	0,57	1 140,00	5 000	0,58	2 900,00
	1 366	0,57	778,62	5 000	0,57	2 850,00
	6 034	0,57	3 439,38	5 000	0,57	2 850,00
	1 966	0,57	1 120,62	5 000	0,57	2 850,00
	3 700	0,58	2 146,00	5 000	0,57	2 850,00
	6 300	0,58	3 654,00	5 000	0,57	2 850,00
	5 700	0,58	3 306,00	10 000	0,57	5 700,00
	4 300	0,58	2 494,00	10 000	0,57	5 700,00
	5 000	0,58	2 900,00	6 792	0,57	3 871,44
	5 000	0,58	2 900,00	793	0,58	459,94
	5 000	0,58	2 900,00	2 415	0,58	1 400,70
	543	0,58	314,94	1 585	0,58	919,30
	2 500	0,58	1 450,00	5 415	0,58	3 140,70
	3 500	0,58	2 030,00	585	0,58	339,30
				19 415	0,58	11 260,70

14-04-2009 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 277 675 acções - Negócios efectuados:

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
10 000	0,59	5 900,00	10 000	0,61	6 100,00
146	0,61	89,06	10 000	0,61	6 100,00
5 000	0,61	3 050,00	40 000	0,61	24 400,00
4 000	0,61	2 440,00	10 000	0,61	6 100,00
1 000	0,61	610,00	1 000	0,61	610,00
35 000	0,61	21 350,00	9 000	0,61	5 490,00
10 000	0,61	6 100,00	8 854	0,61	5 400,94
1 000	0,61	610,00	1 251	0,61	763,11
10 000	0,61	6 100,00	6 424	0,61	3 918,64
33 854	0,61	20 650,94	3 576	0,61	2 181,36
6 146	0,61	3 749,06	26 424	0,61	16 118,64
3 854	0,61	2 350,94	5 000	0,61	3 050,00
11 146	0,61	6 799,06	5 000	0,61	3 050,00
			10 000	0,61	6 100,00

15-04-2009 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 50 674 acções - Negócios efectuados:

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
7 150	0,62	4 433,00	686	0,63	432,18
1 210	0,62	750,20	9 314	0,63	5 867,82
9 314	0,63	5 867,82	10 000	0,63	6 300,00
			13 000	0,63	8 190,00
Total de aquisições em 2009			498 349		298 642,51

Não se realizaram quaisquer alienações de acções próprias.

A 31 de Dezembro de 2009, a CORTICEIRA AMORIM detinha 3 087 683 acções próprias, representativas de 2,322% do seu capital social.

Estas transacções foram realizadas nos estritos termos previstos nas autorizações de aquisição/alienação de acções próprias outorgadas em Assembleia Geral de Accionistas. As referidas autorizações não configuram um programa de recompra de acções previstos no Regulamento CE n.º 2273/2007, de 22 de Dezembro.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção, quer na *freefloat* da Sociedade.

8. EVENTOS SUBSEQUENTES

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2009 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

9. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e

demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

10. FECHO DO RELATÓRIO

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 18 de Fevereiro de 2010

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Fernando José Araújo Santos Almeida

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

Sociedade Gestora de Participações Sociais

Anexo ao Relatório de Gestão

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

1 – TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES:

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008 e conforme comunicações recebidas das pessoas/entidades abrangidas por esta norma, informa-se que em 2009 não foram efectuadas transacções de acções da CORTICEIRA AMORIM (salvo a operação descrita no ponto 2, b), i) deste Relatório) ou de instrumentos financeiros com ela relacionados, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a CORTICEIRA AMORIM quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

2 - INFORMAÇÃO PREVISTA NOS ARTIGOS 447.º E 448.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS:

a) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas directamente pelos membros dos órgãos sociais da Sociedade:

- i) o Administrador Dr. André de Castro Amorim detinha, em 31 de Dezembro de 2009, 259.038 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo transaccionado qualquer título representativo do capital social da Sociedade durante o ano de 2009;
- ii) os restantes membros dos órgãos sociais não detinham nem transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade no ano de 2009.

b) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização:

- i) A sociedade Luxor, SGPS, S.A., na qual o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, Dr. António Rios de Amorim, exercia funções de administração, deteve, até 22 de Dezembro de 2009, 3.069.230 acções CORTICEIRA AMORIM.

Em 22 de Dezembro de 2009, a sociedade Luxor, SGPS, SA foi incorporada, mediante transferência global do seu património, na sociedade Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA. Do património assim transmitido constavam as 3 069 230 acções representativas de cerca de 2,3% do capital da sociedade CORTICEIRA AMORIM, as quais, por efeito do processo de fusão, foram transmitidas à Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, S.A., sociedade na qual o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM exercia funções de Administração.

- ii) A empresa EVALESCO, SGPS, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 90 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM em 2009.

- iii) A Sociedade Agrícola Triflor, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 285.956 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida sociedade transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM em 2009.

c) Relação dos accionistas titulares de mais de um décimo do capital social da empresa:

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 31 de Dezembro de 2009, de 90 162 161 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 67,791% do capital social.

3 - PARTICIPAÇÕES SOCIAIS QUALIFICADAS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2009:

Accionista	Número de acções	Percentagem de participação
Acções Próprias:		
Corticeira Amorim, SGPS, SA	3 087 683	2,322%
Grupo Amorim:		
Amorim Capital – Soc. Gestora de Participações Sociais, S.A.	90 162 161	67,791%
Accionistas Externos:		
Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.	3 069 230	2,308%
Portus Securities – Corretora de Mercadorias, Ltda.	7 400 000	5,564%
<i>Directamente</i>	6 400 000	4,812%
<i>Via Accionista/Gestor</i>	1 000 000	0,752%
Bestinver Gestión, SGIIC, S.A. por imputação de:	7 112 684	5,348%
<i>Bestinver Bolsa, F.I.</i>	2 657 788	1,998%
<i>Bestinfond F.I.</i>	2 281 287	1,715%
<i>Bestinver Mixto, F.I.</i>	471 246	0,354%
<i>Soixa Sicav, S.A.</i>	428 025	0,322%
<i>Bestinver Bestvalue Sicav</i>	409 194	0,308%
<i>Bestinver Global, F.P.</i>	405 305	0,305%
<i>Bestinver Ahorro, F.P.</i>	240 219	0,181%
<i>Texrenta Inversiones Sicav, S.A.</i>	113 704	0,085%
<i>Loupri Inversiones</i>	29 978	0,023%
<i>Bestinver Empleo F.P.</i>	20 659	0,016%
<i>Divalsa de Inversiones Sicav, S.A.</i>	19 008	0,014%
<i>Accs., Cups. Y Obs. Segovianas, Sicav, S.A.</i>	14 592	0,011%
<i>Abedul 1999, S.A., Sicav</i>	10 875	0,008%
<i>Linker Inversiones, Sicav, S.A.</i>	10 804	0,008%
Commerzbank AG	9 203 387	6,920%
<i>Via Dresdner Bank AG</i>	9 203 387	6,920%
Total das participações qualificadas	116 947 462	87,930%
Total de detenções (inclui acções próprias)	120 035 145	90,252%

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2009, uma participação qualificada indirecta na Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A., de 90 162 161 acções correspondente a 67,791% do capital social. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A.. A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A.

Mozelos, 18 de Fevereiro de 2010

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Fernando José Araújo Santos Almeida

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

a) DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

	Notas	Dez. 2009	Dez. 2008
ACTIVO			
Activos fixos tangíveis		0	21
Investimentos em subsidiárias e associadas	3	435 686	309 186
Outros activos financeiros		47	46
Activos não correntes		435 733	309 253
Clientes		192	86
Impostos a recuperar	5	1 653	1 383
Outras dívidas a receber/ outros activos	6	11 166	20 493
Caixa e equivalentes	7	3	2
Activos correntes		13 014	21 964
Total do Activo		448 747	331 217
CAPITAIS PRÓPRIOS			
Capital social		133 000	133 000
Acções próprias		- 2 801	- 2 501
Reservas e outras componentes do capital próprio		72 455	50 208
Resultado líquido do exercício		46 595	22 246
Capitais Próprios	8	249 249	202 953
PASSIVO			
Dívida remunerada	9	46 474	71 000
Provisões	10	3 972	1 551
Passivos não correntes		50 446	72 551
Dívida remunerada	9	143 409	48 291
Fornecedores		129	134
Credores diversos	11	4 858	6 422
Estado e outros entes públicos		656	866
Passivos correntes		149 052	55 713
Total do Passivo e Capitais Próprios		448 747	331 217

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

b) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

	Notas	Dez. 2009	Dez. 2008
Prestação de serviços	12	355	252
Fornecimentos e serviços externos	13	- 572	- 796
Custos com o pessoal	14	- 1 495	- 1 448
Depreciações		- 21	- 21
Outros custos e proveitos operacionais	15	- 103	- 176
Resultados operacionais (EBIT)		- 1 836	- 2 189
Juros líquidos	16	- 622	- 7 823
Ganhos (perdas) em subsidiárias e associadas	17	48 500	30 000
Resultados antes de impostos		46 042	19 988
Imposto sobre os resultados	18	553	2 258
Resultado líquido		46 595	22 246
Resultados por acção – básico e diluído (euros por acção)		0,36	0,17
A quantidade média ponderada de acções: 130 050 757, em 2009 e 130 421 416, em 2008.			

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

c) DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

	Dez. 2009	Dez. 2008
Resultado líquido do período	46 595	22 246
Gasto reconhecido directamente no capital próprio	0	0
Rendimento reconhecido directamente no capital próprio	0	0
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	46 595	22 246

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

d) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Dez. 2009	Dez. 2008
Prestações de serviços	355	252
Custo das prestações de serviços	355	252
Resultados brutos	0	0
Custos administrativos	- 1 801	- 2 159
Outros custos e perdas operacionais	- 12	- 17
Resultados operacionais	- 1 813	- 2 176
Custo líquido de financiamento	- 645	- 7 844
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	48 500	30 000
Resultados não usuais ou não frequentes	0	8
Resultados correntes	46 042	19 988
Imposto sobre os resultados	- 553	- 2 258
Resultado líquido	46 595	22 246
Resultados por acção - básico e diluído (euros por acção)	0,36	0,17
A quantidade média ponderada de acções: 130 050 757, em 2009 e 130 421 416, em 2008.		

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

e) DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Dez. 2009	Dez. 2008
ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimentos de clientes	318	315
Pagamentos a fornecedores	- 706	- 998
Pagamentos ao pessoal	- 1 263	- 1 474
Fluxo gerado pelas operações	- 1 651	- 2 157
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	5 838	3 746
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	- 208	- 53
Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias	3 979	1 536
Pagamentos relacionado com rubricas extraordinárias	- 23	- 89
Fluxos das actividades operacionais	3 956	1 447
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	185 707	137 729
Imobilizações corpóreas	-	13
Juros e proveitos similares	1 592	3 498
Dividendos	48 500	235 799
		30 000
		171 240
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	-304 471	-66 301
Fluxos das actividades de investimento	- 68 672	- 104 939
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	274 828	130 441
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	- 206 273	- 217 164
Juros e custos similares	-3 539	-11 770
Dividendos	-	- 7 824
Aquisição de acções próprias	-299	- 210 111
		- 69
		- 236 827
Fluxos das actividades de financiamento	-64 717	-106 386
Variação de caixa e seus equivalentes	0	0
Efeito das diferenças de câmbio	0	0
Caixa e seus equivalentes no início do período	2	2
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	2

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

f) DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Ano de 2009	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 590	- 498	- 3 088
Acções Próprias - prémios e descontos	88	199	287
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	1 112	8 557
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	2 619	17 892	20 511
Resultados transitados	- 3 242	3 242	-
Resultado líquido:			
> Exercício de 2008	22 246	- 22 246	-
> Exercício de 2009	-	46 595	46 595
	202 953	46 296	249 249

Ano de 2008	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 568	- 22	- 2 590
Acções Próprias - prémios e descontos	104	- 16	88
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	-	7 445
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	49 141	- 46 522	2 619
Resultados transitados	- 39 952	36 710	- 3 242
Resultado líquido:			
> Exercício de 2007	- 1 987	1 987	-
> Exercício de 2008	-	22 246	22 246
	188 570	14 383	202 953

Os movimentos nos capitais próprios sumarizam-se como segue:

	Ano 2009	Ano 2008
Aquisição de acções próprias	- 299	- 38
Distribuição de dividendos	-	- 7 825
Resultado líquido	46 595	22 246
	46 296	14 383

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

NOTAS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

1. INTRODUÇÃO

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por Corticeira Amorim, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto social é gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela Corticeira Amorim têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A Corticeira Amorim não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça que é a principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da Corticeira Amorim estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A Corticeira Amorim é uma empresa portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 18 de Fevereiro de 2010.

Excepto quando mencionado outra unidade, os valores numéricos referidos nestas notas são apresentados em milhares de euros.

2. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas usadas na preparação das demonstrações financeiras individuais foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

- Bases de apresentação

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptado na União Europeia, em vigor a 1 de Janeiro de 2009.

- Activo fixo tangível

Os bens do activo fixo tangível são registados ao custo histórico de aquisição. As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes, utilizando-se para efeito as taxas definidas no Decreto regulamentar número 2/90 de 12 de Janeiro, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens.

- Investimentos em subsidiárias e associadas e em outros activos financeiros

Os investimentos em subsidiárias e associadas são valorizados ao custo de aquisição. Em caso de perda de imparidade, o valor do investimento financeiro é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

- Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que sejam reconhecidas.

- Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” é composto pelos valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Os valores a descoberto de contas de depósitos bancários estão incluídos em “Dívida remunerada”.

- Dívida remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são reconhecidos como custo à medida em que são incorridos.

- Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

Em consequência da opção pela aplicação do regime especial de determinação da matéria colectável em relação a todas as sociedades do grupo, consignado pelo artigo 69.º do código do IRC, o cálculo da estimativa para impostos é efectuada com base na matéria colectável consolidada, nas seguintes empresas:

- ◆ Corticeira Amorim, SGPS, SA
- ◆ Amorim Cork Research & Services, Lda
- ◆ Amorim Cork Composites, SA
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SGPS, SA
- ◆ Amorim Natural Cork, SA
- ◆ Amorim Revestimentos, SA
- ◆ Aplifin - Aplicações Financeiras, SA
- ◆ Equipar – Participações Integradas, S.G.P.S., Lda
- ◆ Portocork Internacional, SA
- ◆ Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda

A empresa Aplifin - Aplicações Financeiras, SA foi dissolvida em Dezembro de 2009.

- Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

- Locação

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira. Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

- Instrumentos financeiros derivados

A Corticeira Amorim utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor.

3. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

Rubrica	Saldo inicial líquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final líquido
Partes de capital	272 833	80 000	-	- 132 100	-	220 733
Empréstimos de financiamento	36 353	188 000	-	- 9 400	-	214 953
	309 186	268 000	-	- 141 500	-	435 686

Os aumentos em “Partes de capital” referem-se às subscrições dos aumentos de capital das empresas:

- Amorim Cork Composites, SA	30 000
- Amorim Natural Cork, SA	50 000
	<u>80 000</u>

As transferências e abates em “Partes de capital” referem-se a reembolsos de prestações suplementares concedidas às empresas:

- Amorim & Irmãos, SGPS, SA	130 100
- Amorim Cork Composites, SA	2 000
	<u>132 100</u>

Os movimentos em “Empréstimos de financiamento” referem-se:

- Os aumentos, a empréstimos concedidos às seguintes empresas:

- Amorim Cork Composites, SA	79 000
- Amorim Isolamentos, SA	500
- Amorim Natural Cork, SA	92 500
- Amorim Revestimentos, SA	16 000
	<u>188 000</u>

- As transferências e abates, a reembolsos de empréstimos concedidos às seguintes empresas:

- Amorim isolamentos, SA	-500
- Amorim Revestimentos, SA	- 7 000
- C.ª Marrocaïne de Transf. de Liégé, Comatral S.A.	- 1 900
	<u>- 9 400</u>

Detalhe das partes de capital (participações directas no capital de subsidiárias e associadas).

Empresas	Sede	%	Valor de Custo	Prestações suplementares	Ajustamentos	Valor de Balanço Dez 2009	Valor de Balanço Dez 2008
Amorim Brasil – C.I.I.E.A.C., Lda	Brasil	99%	40	904	- 944	0	0
Amorim Cork Composites, SA	S. M ^a . Feira	100%	40 076	44 050		163 126	56 126
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	S. M ^a . Feira	100%	6 344	-		6 344	136 444
Amorim Narural Cork, SA	S. M ^a . Feira	100%	50 060	79 605		129 665	79 665
General Inv. & Participations Ginpar, SA	Marrocos	99,76%	205	-		205	205
Amorim Cork Research, Lda	S. M ^a . Feira	100%	50	339		389	389
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda	Funchal	100%	4	-		4	4
Total			96 779	124 898	- 944	220 733	272 833

Detalhe dos empréstimos de financiamento a subsidiárias e associadas.

Empresas	Balanço Dez. 2009	Balanço Dez. 2008
Amorim Cork Composites, SA	79 000	-
Amorim Isolamentos, SA	4 453	4 453
Amorim Natural Cork, SA	92 500	-
Amorim Revestimentos, SA	39 000	30 000
Compagnie Marocaine de Transf. de Liégé, Comatral SA	-	1 900
Total	214 953	36 353

4. IMPOSTOS FUTUROS

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é autoliquidado pela Sociedade. As autoridades fiscais têm o direito de inspecionar e ajustar as declarações fiscais, a qualquer momento, dentro dos quatro anos subsequentes, ou seis no caso de utilização de prejuízos fiscais.

Não obstante o imposto diferido subjacente aos prejuízos fiscais do grupo para utilização futura totalizar cerca de 2 380 milhares de euros, em 2009, não se reconheceram impostos diferidos activos, por se considerar não ser provável a sua realização.

5. IMPOSTOS A RECUPERAR

Os impostos a recuperar dizem respeito ao Pagamento Especial por Conta (PEC) dos exercícios de 2003 a 2009.

6. OUTRAS DÍVIDAS A RECEBER / OUTROS ACTIVOS

	Dez. 2009	Dez. 2008
Dívidas a receber:		
De filiais:		
Empréstimos	1 462	7 200
Juros de empréstimos	3 034	1 243
Impostos do RETGS	6 609	11 910
Outros créditos	19	46
	11 124	20 399
De outras entidades:		
Créditos recebidos na partilha da Moraga a)	7	11
Outros créditos	4	5
	11 135	20 415
Outros activos:		
Juros corridos de empréstimos a filiais	24	63
Custos diferidos	6	15
	11 165	20 493

a) Empresa totalmente detida pela Corticeira Amorim que foi dissolvida em Dezembro de 2007.

7. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

i) Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Rubrica	Dez. 2009	Dez. 2008
Numerário	1	0
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	2	2
Caixa e seus equivalentes	3	2
Disponibilidades constantes da Demonstração da Posição Financeira:		
Depósitos bancários	2	2
Caixa	1	0

ii) Outras informações

A 31 de Dezembro de 2009, havia um total de 74 051 milhares de euros de facilidades de créditos não utilizados (24 876 em 31 de Dezembro de 2008).

8. CAPITAL E RESERVAS

- Capital social

O capital social da Empresa está representado por cento e trinta e três milhões de acções ao portador, escriturais, de valor nominal unitário de um euro, cada, que conferem direito a dividendos.

- Acções próprias

Em 2009, a Empresa adquiriu em diversas sessões de bolsa 498 349 acções próprias, representativas de 0,3747% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 0,6005 euros e global de 299 280,29 euros, incluindo custos de aquisição.

Em 2008, a Empresa adquiriu em diversas sessões de bolsa 21 500 acções próprias, representativas de 0,0162% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 1,761 euros e global de 37 861,11 euros, incluindo custos de aquisição.

Não alienou qualquer acção própria durante o ano de 2009 e durante o ano de 2008.

Em 31 de Dezembro de 2009, a Empresa detinha 3 087 683 acções próprias, representativas de 2,322% do seu capital social. No final do ano de 2008, detinha 2 589 334 acções próprias, representativas de 1,947% do seu capital social.

- Dividendos

Em 2009, a Corticeira Amorim não distribuiu dividendos.

Em 2008, os dividendos atribuídos, foram no valor de 7 980 000 euros, relativos à actividade de 2007, a que correspondeu um valor de 0,06 euros por acção.

	Ano de 2008
Dividendo atribuído	7 980
Apropriação de dividendos de acções próprias	156
Dividendos distribuídos	7 824

9. DÍVIDA REMUNERADA

A dívida remunerada vence juros a taxas de mercado, sendo totalmente denominada em euros.

A Empresa contratou programas de emissões de papel comercial no montante global de 84 milhões de euros. Em 31 de Dezembro de 2009, os programas estavam utilizados em 21,5 milhões de euros (46, em 31 de Dezembro de 2008). O prazo médio ponderado das emissões do ano de 2009 foi de 20 dias e das emissões do ano de 2008 foi de 33 dias.

A dívida remunerada a médio e longo prazo refere-se a empréstimos da banca e a papel comercial. O vencimento, relativamente a 31 de Dezembro de 2009 e a 31 de Dezembro de 2008, ocorrerá:

Data de referência	A mais de 1 ano	A mais de 2 anos	Total da dívida
31 Dez. 2009	34 000	12 474	46 474
31 Dez. 2008	37 000	34 000	71 000

A dívida remunerada a curto prazo refere-se a:

	Dez. 2009	Dez. 2008
Empréstimos de subsidiárias:		
Amorim Cork Composites, SA	7 000	-
Amorim Cork Research, Lda	-	170
Amorim & Irmãos, SA	34 080	-
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	93 127	-
Amorim Natural Cork, SA	-	-
Equipar – Participações Integradas, SGPS, Lda	6 668	7 419
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda	2 085	579
	142 960	8 168
Empréstimos da banca	449	40 123
	143 409	48 291

10. PROVISÕES

Saldo inicial	Movimento do ano 2009		Saldo final
	Aumento		
1 551	2 421		3 972

Esta rubrica reflecte as provisões para impostos: no montante de 1 551, assumida na partilha da Amorim Industrial Solutions II, quando da sua liquidação e dissolução, em Dezembro de 2007 e, no montante de 2 421 euros, para impostos do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS).

11. CREDORES DIVERSOS

	Dez. 2009	Dez. 2008
Credores por acréscimos de custos:		
Remunerações que vencem a 1 de Janeiro do ano seguinte	141	142
Encargos patronais sobre remunerações a vencer	28	26
Juros e outros encargos financeiros	1 558	1 143
Fornecimentos e serviços externos	38	34
	1 765	1 345
Dívidas a pagar:		
A filiais:		
a) De impostos do RETGS	3 036	5 017
b) De outra natureza	13	12
	3 049	5 029
A outras entidades	44	48
	4 858	6 422

12. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	2009	2008
Amorim & Irmãos, S.A	129	82
Amorim Cork Composites, S.A.	105	63
Amorim Florestal España, SL	2	-
Amorim Industrial Solutions – Imobiliária, S.A.	-	6
Amorim Isolamentos, S.A.	12	8
Amorim Natural Cork, S.A.	20	30
Amorim Revestimentos, S.A.	84	55
Drauvil Europeia, SL	3	-
Equipar – Rolha Natural, S.A.	-	8
Prestação de serviços	355	252

13. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2009	2008
Trabalhos especializados	- 297	- 316
Rendas e alugueres	- 158	- 146
Deslocações e estadas	- 40	- 29
Comunicação	- 30	- 28
Representação	- 10	- 13
Honorários	- 8	- 12
Combustíveis	- 7	- 7
Publicidade e propaganda	- 7	- 221
Conservação e reparação	- 4	- 7
Contencioso e notariado	- 3	- 6
Outros	- 8	- 11
Fornecimentos e serviços externos	- 572	- 796

14. CUSTOS COM PESSOAL

	2009	2008
Remunerações dos órgãos sociais		
Conselho de Administração	- 398	- 456
Conselho Fiscal	- 43	- 43
Remunerações do pessoal	- 718	- 698
Encargos sobre remunerações	- 215	- 196
Indemnizações ao pessoal	- 112	-
Outros custos com o pessoal	- 9	- 55
Custos com pessoal	- 1 495	- 1 448

No ano de 2009 a empresa teve em média ao seu serviço 18 pessoas (19 em 2008).

15. OUTROS CUSTOS E PROVEITOS OPERACIONAIS

	2009	2008
Donativos	- 42	- 73
Serviços e taxas da Euronext e Interbolsa	- 32	- 33
Despesas não documentadas	- 11	- 4
Prémios (*)	- 11	- 15
Quotizações	- 7	- 6
Correcções relativas a exercícios anteriores	2	-45
Ganhos em imobilizações corpóreas	-	8
Outros	- 2	- 8
Outros custos e proveitos operacionais	- 103	- 176

(*) Os prémios, atribuídos em concursos, referem-se: em 2009, às melhores práticas na gestão sustentável de áreas de sobreiro e da biodiversidade associada; e, em 2008, ao melhor trabalho de investigação em matéria de valorização e sustentabilidade do sobreiro e da biodiversidade associada.

16. JUROS LÍQUIDOS

	2009	2008
Juros, comissões e imposto de selo referentes a empréstimos bancários	- 2 464	- 6 521
Juros referentes a empréstimos obtidos de filiais:		
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	- 1 117	- 11
Equipar – Participações Integradas, S.G.P.S, Lda	- 182	- 326
Amorim & Irmãos, SA	- 131	-
Amorim Natural Cork, SA	- 31	- 3 845
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda	- 23	-
Amorim Cork Composites, SA	- 16	-
Amorim Cork Research & Services, Lda	- 1	- 9
Aplifin – Aplicações Financeiras, SA	- 1	-
	- 1 502	- 4 191
Juros obtidos referentes a empréstimos concedidos a filiais:		
Amorim Natural Cork, SA	1 238	340
Amorim Cork Composites, SA	957	204
Amorim Revestimentos, SA	870	1 003
Amorim Isolamentos, SA	136	260
C.ª Morrocaïne de Transf. de Liège – Comatral, SA	4	102
Amorim & Irmãos, SA	1	-
Amorim Cork Research & Services, Lda	1	-
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	-	980
	3 207	2 889
Juros obtidos de aplicações de tesouraria em bancos	137	-
Juros líquidos	- 622	- 7 823

17. GANHOS (PERDAS) EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

Os ganhos em subsidiárias referem-se aos dividendos recebidos da Amorim & Irmãos, SGPS, SA (48 500 em 2009 e 30 000 em 2008).

18. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

	2009	2008
Imposto corrente	- 56	- 333
Imposto diferido	609	2 591
Imposto sobre o rendimento	553	2 258

19. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

À data de 31 de Dezembro dos anos de 2009 e de 2008 encontravam-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Entidade	Natureza	31 Dez.2009 Valor	31 Dez.2008 Valor
- Serviço de Finanças da Feira - 2.º		Fiança	4 666	5 802
- Serviço de Finanças de Coruche		Fiança	6	-
- Serviço de Finanças de Ponte de Sôr		Fiança	-	8
- Empresas interligadas	Banco Popular	Aval	7 325	7 325
	Banco Caixa Geral	Carta conforto	606	606
	ABN*AMRO	Carta conforto	-	35 859
	B.E.S.	Carta conforto	3 899	4 289
	B.N.P. Paris	Carta conforto	500	500
	C.G.D.	Carta conforto	11 632	18 329
	Caixa Leasing	Carta conforto	10 000	-
	Carl Plump	Carta conforto	256	256
	Citibank	Carta conforto	34 713	35 184
	Deutsche Bank	Carta conforto	20 258	8 898
	Fortis Bank	Carta conforto	10 250	10 250
	La Caixa	Carta conforto	301	301
	Mercantile Bank	Carta conforto	471	389
	Millennium BCP	Carta conforto	34 108	34 585
	Unibank	Carta conforto	403	403
	Bank Austria	Garantia bancária	436	436
	B.P.I.	Garantia bancária	6	-
	B.P.I.	Opção	3 600	3 600
	B. Santander Totta	Mandato de Crédito	1 296	-
			144 732	167 020

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

- ◆ Amorim & Irmãos, SGPS, SA
- ◆ Amorim Cork Composites, SA
- ◆ Amorim Cork Research & Services, Lda
- ◆ Amorim Natural Cork, SA
- ◆ Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda

20. INFORMAÇÕES REQUERIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Informação relativa ao número 4 do artigo 5.º do Decreto- Lei n.º 318/94 de 24 de Dezembro.

i) - Relação dos créditos concedidos durante o ano de 2009 e respectivas posições devedoras à data de 31 de Dezembro de 2009:

	Data	Valor	Posição
Amorim Cork Composites, SA	8 Janeiro	500	
	30 Março	5 500	
	19 Maio	81 000	
	29 Junho	1 000	
	6 Julho	500	
	4 Setembro	250	
Amorim & Irmãos, SA	30 Junho	420	
			0
Amorim Cork Research & Services, Lda	23 Junho	30	
	22 Julho	10	
	17 Agosto	40	
	27 Agosto	20	
	15 Outubro	70	
			77
Amorim Isolamentos, S.A.	8 Janeiro	300	
	13 Fevereiro	500	
	9 Abril	400	
	30 Outubro	150	
			4 453
Amorim Natural Cork, S.A	15 Janeiro	350	
	30 Março	11 940	
	19 Maio	93 600	
	24 Setembro	11 885	
			93 885
Amorim Revestimentos, SA	8 Janeiro	300	
	27 Março	1 000	
	15 Maio	700	
	27 Maio	450	
	3 Junho	1 000	
	26 Junho	150	
	29 Junho	4 450	
	15 Julho	950	
	30 Julho	2 000	
	15 Dezembro	5 000	
			39 000

ii) - Relação dos créditos obtidos durante o ano de 2009 e respectivas posições credoras à data de 31 de Dezembro de 2009:

	Data	Valor	Posição
Amorim Cork Composites, SA	15 Outubro	2 000	
	29 Outubro	1 000	
	19 Novembro	1 500	
	26 Novembro	1 000	
	21 Dezembro	1 500	
			7 000
Amorim & Irmãos, SA	24 Setembro	22 580	
	22 Outubro	2 000	
	30 Outubro	2 000	
	5 Novembro	2 000	
	26 Novembro	2 000	
	18 Dezembro	3 500	
			34 080
Amorim & Irmãos, S.G.P.S., S.A.	15 Maio	94 477	
	30 Julho	1 650	
	4 Setembro	1 500	
	7 Outubro	1 500	
	29 Dezembro	1 200	
			93 127
Amorim Natural Cork, SA	26 Junho	730	
	29 Junho	4 885	
	27 Julho	2 500	
			0
Aplifin – Aplicações Financeiras, SA	28 Abril	3 539	
			0
Equipar – Participações Integradas, S.G.P.S., Lda	13 Março	7 000	
	20 Março	806	
			6 668
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda.	30 Junho	975	
	4 Dezembro	1 385	
	7 Dezembro	700	
			2 085

21. OUTRAS INFORMAÇÕES

Relativamente ao assunto objecto de comunicado no passado dia 18 de Junho de 2008, informa-se que até à presente data não houve quaisquer desenvolvimentos.

Mozelos, 18 de Fevereiro de 2010

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual

Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de gestão e nas demonstrações financeiras anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2009 (que evidencia um total de 448.747 milhares de euros e um total de capital próprio de 249.249 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 46.595 milhares de euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração de Rendimento Integral, a Demonstração de alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa (i) a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, as alterações no Capital Próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.** em 31 de Dezembro de 2009, as alterações no Capital Próprio, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e a informação nelas constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Porto, 2 de Março de 2010

PricewaterhouseCoopers & Associados, S.R.O.C., Lda.
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas,

Nos termos da lei e do mandato conferido, submetemos à vossa apreciação o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos o Parecer sobre o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

I - TRABALHO EFECTUADO

Ao longo do exercício de 2009 acompanhámos, com a periodicidade e a extensão considerada adequada, a actividade da Sociedade. Ao verificar a regularidade da escrituração contabilística, não tomámos conhecimento de qualquer violação à lei ou ao contrato de sociedade. Apreciamos também as Certificações Legais das Contas emitidas pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.. As citadas verificações abrangeram as contas sociais e as contas consolidadas da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., ambas preparadas nos termos legais.

Executámos, nomeadamente, os seguintes procedimentos:

- acompanhamento da actividade da Sociedade, quer através de reuniões havidas com o Conselho de Administração, Comissão Executiva e outros responsáveis, quer através da consulta de actas relevantes, tendo solicitado e obtido os elementos e os esclarecimentos considerados necessários;
- apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela Sociedade;
- análise do sistema de controlo interno em vigor na Sociedade;
- análise da informação financeira divulgada.

Realce para o importante e diligente contributo de toda a Organização - Conselho de Administração e Serviços -, que possibilitaram a este Conselho o cumprimento da sua missão de forma rigorosa e eficiente.

Realce também para o profissionalismo, a capacidade técnica e a competência com que a PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda., em particular o seu representante Sr. Dr. José Pereira Alves, o órgão Revisor Oficial de Contas da Sociedade, e a sua Equipa desenvolveram ao longo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

II - CONCLUSÃO

No âmbito das nossas funções, verificámos:

- que o Balanço, a Demonstração dos Resultados e demais peças contabilísticas, bem como as respectivas notas explicativas, tanto das contas sociais como das contas consolidadas, foram preparados de acordo com as disposições legais;
- a adequação das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados, os quais se encontram adequadamente expressos nas notas explicativas;
- que o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do Grupo, evidenciando os aspectos mais significativos;
- que a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente fundamentada.

III - PARECER

Pelo que, com base nas informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e tendo em consideração as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos de parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão da sociedade;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras da sociedade e as demonstrações financeiras consolidadas;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

V - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, na qualidade de membros do Conselho Fiscal, declaramos que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação.

Declaramos ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

V - AGRADECIMENTO

Por último, uma palavra de apreço:

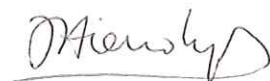
- ao Conselho de Administração, pela disponibilidade, cordialidade e transparência;
- à Organização, pela pronta disponibilização de todos os meios, humanos e materiais considerados necessários para a prossecução do nosso trabalho; e
- à PricewaterhouseCoopers e à sua Equipa pelo excelente desempenho, possibilitando a evidência pública dos elevados standards de controlo interno e de reporte financeiro que a CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A consistentemente adopta.

Mozelos, 2 de Março de 2010.

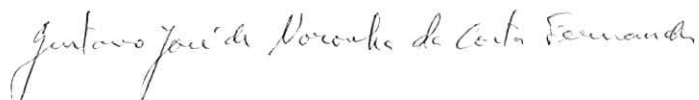
O CONSELHO FISCAL



Durval Ferreira Marques



Joaquim Alberto Hierro Lopes



Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes